



MEMÓRIA, TERRA E TRABALHO: ASPECTOS DE UM POVOADO

Adriana Silva Caires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: adriana.caires75@gmail.com

Ana Elizabeth S. Alves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: ana_alves183@hotmail.com

1825

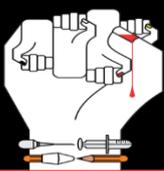
A pesquisa ainda em andamento parte da construção das relações entre o homem e o campo, no Brasil, a partir do povoamento e ocupação do interior do território com a colonização portuguesa. Nesta conjuntura, destacam-se as práticas administrativas portuguesas das terras eminentemente marcadas pelo irrestrito direito de posse a parcelas exclusivas da elite colonial, cujo acesso tornou-se difícil para a maioria da população de pobres livres, despossuídos dos meios de produção

Destacam-se, neste contexto, a agricultura, elemento configurador central do espaço rural, transformada num campo de aplicação dos interesses do capital transnacional e a constituição do campesinato enquanto profissão e classe social vinculada ao meio natural da pequena propriedade.

Tem-se, a partir do início do século XX, a constituição de um paradoxal processo de modernização da agricultura brasileira feita com base na propriedade da terra, cujas contradições continuam a produzir efeitos contrários ao próprio processo modernizante da questão fundiária, conforme aponta Wanderley (2009).

A despeito da indústria e o meio urbano terem suplantado econômica e politicamente o setor agrícola e o campo, constata-se o trabalhador rural como o elemento mais fraco do sistema produtivo vigente, categoria submetida aos movimentos do capital industrial e comercial, posta e repostada no circuito da lógica de acumulação capitalista, nas análises de Ianni (2004). No rastro destas ocorrências, identifica-se o camponês como aquele que mantém tradições vinculadas ao meio natural local da pequena propriedade, tendo como referência identitária os modos de vida da própria comunidade rural.

Integrada às etapas do capitalismo mercantil ao monopolista, analisa-se o povoado da Várzea, situado no município de Ituaçu, Bahia, cujos aspectos da vida material e o conjunto de práticas cotidianas parecem sobreviver ao transcórrer do tempo e se manifestam na cotidianidade laborativa do povoado, a partir do que foi herdado e



transmitido entre gerações pela tradição, pelos valores, pelas convenções que acabam por influenciar os “modos de vida” dos sujeitos que o compõem. Toma-se o conceito de modos de vida tratado por Ana Elizabeth Alves e Lia Tiriba (2018).

Entende-se que, embora haja múltiplas e inelutáveis determinações forjadas no interior da sociedade sobre as condições e os modos de vida daqueles sujeitos que trabalham no campo, e que eles sejam alvo das transformações e deliberações que tramam o metabolismo do modo de produção capitalista, busca-se: a) verificar como elementos do modo de produção capitalista aparecem no cotidiano do trabalho no povoado da Várzea e como estes elementos coexistem nos modos de vida daqueles sujeitos que produzem a vida a partir de práticas relacionadas à pequena propriedade da terra; b) identificar elementos e aspectos do trabalho, no cotidiano da comunidade, relacionados a conhecimentos tradicionais conjugados aos usos dos recursos naturais na produção dos meios de subsistência, a partir da terra.



Figura 1 - Trabalhador com carro de boi

1826



Figura 2 - Trabalhador conduz seu pequeno rebanho

Recorre-se à historiografia agrária produzida no Brasil, história econômica e social e à sociologia para embasamento teórico da problemática apresentada. Dentre outros, cita-se autores como Prado Jr. (1976) que fornece importante análise das conseqüências da colonização de povoamento sofrida pelo Brasil, considerada como o principal fator do atraso socioeconômico brasileiro; Gorender (2013) ao apontar a constituição de “formas camponesas dependentes” (p.32) que se desenvolveram na constituição da paisagem rural brasileira; Ianni (2004) ao destacar a imposição sobre o campo do suprimento das necessidades urbanas de alimentos e matérias-primas, de modo a viabilizar o processo de acumulação da empresa capitalista industrial; Martins (1997) ao ressaltar uma lógica cultural que concilia o antagonismo como forma de resistir à inovação e considera uma inventividade, criatividade e autenticidade na incorporação do moderno ao cotidiano do homem simples. Modernidade que se constitui com base em referenciais tradicionais e que, conforme o autor, “Não é o moderno que incorpora o



tradicional e popular simplesmente. Antes, é a tradição que agrega fragmentos do moderno sem agregar um modo moderno de ser” (p. 44).

A pesquisa tem como foco uma análise do cotidiano do povoado da Várzea voltada para o trabalho com a terra e a relação das práticas do trabalho vinculadas à reprodução do sistema capitalista de produção. Busca-se entender como as forças produtivas do capital interferem nas práticas laborativas dos moradores daquele espaço social.

Inicialmente, foi feita uma abordagem teórica acerca da formação socioeconômica do campo brasileiro, partindo de uma totalidade que caracteriza o vínculo do camponês com a terra, o caráter produtivo da agricultura, aspectos formadores do mundo rural baiano, passando pela formação histórica do município de Ituaçu com suas especificidades até chegar ao povoado da Várzea, enquanto lugar de vida e espaço de singularidades.

A historicidade da localidade e a descrição de fatos e acontecimentos que constituem a história do povoado são necessárias para situá-los num panorama histórico geral, não apenas uma sequenciação e descrição cronológica de eventos, mas a busca das especificidades históricas da comunidade que participa de um todo maior e se constitui a cada momento.



Figura 4 - Moradores da Várzea a caminho do rio

A concepção dialética e materialista da história é o método empregado em termos de perspectivas e metas, pois se funda no modo humano de produção social da existência, funcionando como mediador no processo de entendimento da estruturação, desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais (KOSIK, 1963).

Para alcançar as respostas aos objetivos traçados, foi feita, no campo empírico, uma observação direta e presencial do povoado, da sua paisagem natural e socioeconômica, do cotidiano do trabalho em suas variadas manifestações, percorrendo as vias principais e secundárias, buscando o movimento do trabalhador nas atividades com a terra e elementos que pareceram constituir padrões que conformam modos de vida locais.



Figura 3 - Trabalhador com suas ferramentas

1827



Como instrumento de coleta de dados, realizou-se registros fotográficos de cenas do cotidiano para descrição do mesmo, com atenção aos aspectos do trabalho, ao movimento dos que vão e vêm nos seus percursos, suas ferramentas, suas atividades com a terra e com as criações, o início e o fim das jornadas etc.

Para uma análise da participação do Estado no desenvolvimento da agricultura no município de Ituaçu e suporte ao trabalhador rural buscou-se, junto à Secretaria da Agricultura e Secretaria da Administração local, indicadores destes recursos, tendo por base a Lei Orçamentária da administração local. Estes dados ainda estão em fase de análise.

A discussão da memória se vincula a estas abordagens, na medida em que a elaboração das trajetórias pessoais e coletivas pode estar orientada segundo valores, normas e experiências apreendidas ou vivenciadas em contextos familiares e sociais. Valendo-se da memória, o sujeito se reconhece no espaço social que o referencia e, através dela, podem emergir elementos indispensáveis para a elaboração de identidades e pertencimento a uma classe social determinada, de trajetórias e percursos individuais.

Nessa perspectiva, pensar práticas relacionadas ao trabalho dos sujeitos que constituem o povoado da Várzea e que conformam a produção da vida mediada pela relação com os recursos naturais (a pequena propriedade, o plantio, a colheita, o rio, a caça, a pesca, os rebanhos) é pensar a capacidade de preservar tais práticas, superar ou conviver com determinações externas. No campo da memória, recorreu-se a referenciais como Halbwachs (2004; 2006), Bergson (1999), Le Goff (1996), Nora (1993), dentre outros.



Pode-se afirmar que coletividades domésticas que se afirmam que ao capitalismo interessam mantêm a conservação dos valores que o retroalimenta; o sujeito do campo, que tem as condições de vida degradadas como as do povoado da Várzea, consolida memórias recebidas e as conserva através de práticas relacionadas ao trabalho, as quais constituem a memória coletiva de pertencimento. Isto gera meios de assegurar interesses hegemônicos, na medida em que



Figura 5 - Trabalhador ordenha sua vaca no quintal de casa

1828



não se verifica mudanças na lógica que permeia a essência do *status quo* dominante, quando muito, uma “modificação conservada”, como defende Wanderley (2009).

Quando se analisa as trajetórias laborais dos sujeitos atingidos pelos mecanismos de reprodução metabólica do capital, num plano geral e local, percebe-se que estas trajetórias se configuram como um processo metabólico de constituição e reconstituição de memórias que as ratifica e reproduz, com vinculação aos interesses do capital.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Trabalho. Ruralidade. Precarização.

1829

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Elizabeth S. e TIRIBA, Lia. Trabalho-educação, economia e cultura em comunidades tradicionais: entre a reprodução ampliada da vida e a reprodução ampliada do capital. **Revista Trabalho Necessário**, v. 16, n. 31, 2018.

BERGSON, Henri. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. Trad. Paulo Neves. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

GORENDER, Jacob. Gênese e desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro. In: STÉDILE, João Pedro. (Org.). *A questão agrária no Brasil: o debate na década de 1990*. São Paulo, Expressão Popular, 2013.

HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**. Barcelona, Anthropos Editorial, 2004.

_____. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo, Centauro, 2006.

IANNI, Octavio. **Origens agrárias do estado brasileiro**. São Paulo, Brasiliense, 2004.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1963.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, Ed. Unicamp, 1996.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo, Paulus, 1997.

_____. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. 2ª. Ed. São Paulo, Contexto, 2010.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 26ª. Ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1976.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. **O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2009.

Realização:



Apoio:

